ECOLOGIA DOS SABERES: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)

Antonia Franciany Araujo Coelho[1]
Markson Luan Do Vale Oliveira[2]
Antonio Marcelo Cavalcanti Novaes[3]

RESUMO

Em face a necessidade de se valorizar cada vez mais os conhecimentos tradicionais provindos do Povo do Campo, o escritor e sociólogo Boaventura Sousa Santos, surge com estudos e ideias que buscam fazer com que o leitor se submeta a uma revolução de pensamentos sobre regionalismo, troca de saberes e valorização de conhecimentos tradicionais. Semelhante a isto, surge o curso superior em Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab), no qual não só defende, mas dirige os discentes para a valorização dos conhecimentos tradicionais provindos do Campo. Com isso, através de uma revisão bibliográfica, esse trabalho busca relacionar e apresentar ao leitor os aspectos que evidenciam o compartilhamento de sentidos entre os discursos de Boaventura e o curso superior em questão.

Palavras-chave: ecologia dos saberes saber tradicional Boaventura .

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, franciancoelho@gmail.com[1]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB), INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, luan98@aluno.unilab.edu.br[2]
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Docente, marcelocavalcanti@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Em uma entrevista realizada em 2014 por Carneiro, Krefta e Folgado, Boaventura de Sousa Santos aborda que “A ecologia de saberes é um conceito que visa promover o diálogo entre vários saberes que podem ser considerados úteis para o avanço das lutas sociais pelos que nelas intervêm” (2014, p.2). Entretanto, esse conhecimento deve ser compartilhado em um ambiente coletivo que dê voz a todos, principalmente aqueles que são silenciados.

A ecologia dos saberes segundo Santos (2008) busca validar os conhecimentos populares das populações indígenas, quilombolas e periféricas. A modernidade se desenvolveu em torno do conhecimento científico, filosófico, e teológico, deixando de lado todo e qualquer conhecimento tradicional advindo das vivências populares. Assim, Boaventura procura relacionar a diversidade cultural como uma rica fonte de conhecimentos ancestrais, atuais e necessários para um desenvolvimento contínuo, de forma para que haja um engajamento com diferentes diálogos de saberes, unindo-os e valorizando-os, reproduzindo e produzindo mais conhecimentos.

Para Santos (2007) existem duas linhas, uma visível e a outra invisível, sendo visível todo o conhecimento existente utilizado nos estudos científicos nas universidades e a outra invisível que por não ter reconhecimento universal se torna perdido em meio de uma sociedade esquecida desde da época colonial, sendo impossibilitadas de terem um lugar de fala e expressão.

A ecologia dos saberes ainda enfrenta um grande desafio que não tão logo será superado, que a crença moderna na ciência, se torna a única fonte confiável e verídica de conhecimento. É esquecido que todo conhecimento científico existente é originário de um conhecimento empírico dos primórdios da humanidade, quando não se tinha acesso às tecnologias atuais, tudo era a base do aprendizado e senso comum.

“A ecologia de saberes não concebe os conhecimentos em abstrato, mas antes como práticas de conhecimento que possibilitam ou impedem certas intervenções no mundo real” (IBIDEM, 2010, p. 59 apud GOMES 2012, p. 50). Assim, sendo o saber tradicional um complemento para os saberes científicos, uma perspectiva defendida pelo sociólogo Boaventura no livro Epistemologias do Sul quando diz que “não há conhecimento sem prática e atores sociais" (Santos, 2014, p. 10)

Trazendo essa realidade para o Nordeste brasileiro, no Ceará tem a presença da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), da qual desenvolve um curso de Bacharelado em Agronomia com um viés voltado para a agroecologia e agricultura familiar. Com isso, esse trabalho busca fazer um estudo de caso na universidade conforme os pensamentos de Boaventura, relacionando aos seus estudos acerca da Ecologia dos Saberes

METODOLOGIA

Para este estudo de caso foi feita uma pesquisa bibliográfica de modalidade investigativa acerca da presença da Ecologia dos Saberes dentro do curso de agronomia da UNILAB, campus Auroras, Redenção - CE. Como objeto de estudo, utilizou-se o projeto pedagógico curricular do curso como embasamento para a pesquisa da existência da Ecologia dos Saberes dentro do citado curso, além dos livros das percepções de Boaventura de Sousa Santos. Este trabalho surge com o objetivo de traçar um paralelo da formação acadêmica do curso de Agronomia da Unilab com a Ecologia dos Saberes proposto por Boaventura Sousa Santos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2447-6161

A UNILAB busca formar profissionais que atuem no desenvolvimento socioeconômico dos pequenos produtores rurais, solucionando problemas enfrentados por esses, devem ter capacidade de se envolverem na compreensão mútua entre os conhecimentos científicos e aqueles do senso comum, ou seja, não ter apenas um olhar técnico-científico normativo, mas também a articulação de conhecimentos junto aos saberes tradicionais da população.

Para essa realidade o curso oferece disciplinas como Agricultura e Sociedade, Agriculturas do Sul, Práticas Agrícolas e Educação do Campo e Desenvolvimento e outras, que juntas auxiliam os estudantes a conhecerem um pouco da realidade dos produtores com as vivências teóricas e práticas durante o curso. Como descrito no Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

“A formação leva em consideração os conhecimentos próprios dos agricultores, no sentido de saberem, por um lado, que o conhecimento científico é tão-somente uma das possíveis leituras do mundo e, de outro, que quem toma a decisão e arca com as consequências são os agricultores. Isso seria razão suficiente para dar ao conhecimento dos agricultores lugar destacado.” (2018, p.12)

Por vezes os intelectuais, cientistas calam aqueles que não tem a capacidade de falar, com isso, os professores desenvolvem projetos que envolvam os pequenos agricultores do Maciço de Baturité, como por exemplo a "Feira agroecológica", que é um projeto que visa trazer a comercialização dos produtos produzidos por estes, para dentro da universidade, havendo um intercâmbio entre realidades e experiências entre a comunidade agrícola e a universidade.

Para além de projetos propostos pelos professores através de grupos de pesquisa e extensão, a própria matriz curricular do curso, como já citado, propõe esse intercâmbio de conhecimento teórico/prático entre alunos e comunidade local. As práticas agrícolas V e IV, disciplinas do curso, tem como objetivo levar de fato os alunos até os agricultores de assentamentos rurais para que realizem atividades agrícolas junto com a comunidade e com isso a troca de saberes se encurta ainda mais, pois o contato universidade/comunidade se torna prático, fazendo com que alunos saiam daquele espaço com conhecimentos não academicistas, mas sim culturais, fazendo com que o arcabouço científico adquirido se expanda, mas não somente ao olhar do universitário, a troca de saberes é mútua, por isso a própria comunidade se beneficia com as ações realizadas.

Além da participação dos pequenos agricultores locais, a UNILAB conta com a participação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), expandindo ainda mais os saberes dentro da instituição, com isso, proporcionando conhecer um conjunto de sistemas agrícolas de todos esses países, bem como suas particularidades e a dos agricultores.

CONCLUSÕES

A Ecologia dos Saberes deve ser trabalhada como uma parte necessária para a obtenção de profissionais mais empáticos com o trabalhador rural, que sejam capazes de conhecer e valorizar os conhecimentos que os produtores rurais já os detém, essa vertente de pesquisa atua no desenvolvimento integral do educando, uma vez que o instiga a ter um olhar mais investigativo e a conhecer e entender diferentes realidades nas agriculturas. É importante reconhecê-la como apropriada ao campo e como transformadora do meio social onde é aplicada, reconhecendo as sapiências dos indivíduos, no sentido de que contribui com o desenvolvimento local sustentável — tornando-os sujeitos ativos no processo de produção e aplicação de conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

ISSN: 2447-6161

Ao Instituto de Desenvolvimento Rural e UNILAB pela criação do Projeto Pedagógico Currícular da Agronomia, aos professores pelo desenvolvimento de diversos projetos e aos agricultores/produtores pela participação nos projetos.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Fernando Ferreira Ferreira; KREFTA, Noemi Margarida; FOLGADO, Cleber Adriano Rodrigues. A práxis da ecologia de saberes: entrevista de Boaventura de Sousa Santos. Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 8, n. 2, p. ág. 331-338, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G.; NUNES, Joao Arriscado. Conhecimento e transformação social: por uma ecologia de saberes. Hiléia: revista de direito ambiental da Amazônia, v. 4, n. 6, p. 9-103, 2006.

SANTOS. B. S. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. CEBRAP 79, novembro 2007 pag. 72-73.

SANTOS, Boaventura de S. Em defesa de múltiplos saberes. Andrezza Steck. TV UFES – YouTube. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=omTmcC_-2e4 Acesso em: 16 de Mar. 2021.

GOMES, F, M. AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS: POR UM RESGATE DO SUL GLOBAL. Revista Páginas de Filosofia, v. 4, n. 2, p. 39-54, jul./dez. 2012.

Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2018/02/16_02_2018-PPP.pdf. Acesso em: 05 de abr. 2021.

ISSN: 2447-6161